



ANÁLISE PSICANALÍTICA DO CASO NINA: CONTRIBUIÇÕES DO HOLDING E DO SETTING NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO TERAPÊUTICO

Bruna Rabelo Espinoza

Lucas Pavan Ramires

Maria Gabriela de Souza Bocalini

Sophia Monteiro Mendes Castilho

RESUMO

Esta pesquisa apresenta um estudo de caso clínico-fictício sobre a personagem Nina, da série “Sessão de Terapia” (Globoplay), sob a perspectiva da psicanálise freudiana e winnicottiana. A análise busca entender a necessidade de compreender como o manejo técnico do analista pode oferecer suporte ideal a pacientes em estado de desamparo psíquico. Utilizando a metodologia fundamentada em uma revisão narrativa baseada na literatura e conceitos da psicanálise freudiana. Durante a análise, resultados apontam que a manutenção do *setting* e a oferta de uma função de *holding* eficaz permite a integrar aspectos fragmentados do sujeito e ressignificar conflitos familiares. Conclui-se que a aliança terapêutica, sendo sustentada pela ética e pelo manejo da transferência, atua como o principal motor para o amadurecimento emocional e a superação de defesas primitivas no processo analítico.

Palavras-chave: Psicanálise; *Holding*; *Setting*; Vínculo Terapêutico; Análise;

INTRODUÇÃO

A compreensão dos processos psíquicos na adolescência exige uma análise cuidadosa das relações primárias e das experiências emocionais que atravessam o desenvolvimento do sujeito. Nesse contexto, a psicoterapia psicanalítica se apresenta como um importante campo de investigação e intervenção, ao possibilitar a escuta e a elaboração de conflitos



inconscientes que emergem na relação terapêutica. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar o caso clínico fictício de Nina, personagem da série *Sessão de Terapia* (Globoplay), à luz de conceitos fundamentais da psicanálise, como desamparo, *holding*, *setting* terapêutico, transferência e aliança terapêutica.

A adolescência, marcada por intensas transformações psíquicas e corporais, pode potencializar vivências de insegurança, especialmente quando associada a contextos familiares conflituosos. No caso em questão, Nina apresenta um histórico de fragilização emocional decorrente de falhas nas funções parentais, o que contribui para a emergência de angústias primitivas e dificuldades na constituição de um eu integrado. Tais aspectos se manifestam tanto em seus comportamentos quanto na forma como estabelece vínculos, inclusive no espaço terapêutico (Hisada, 2002).

Dessa forma, a análise proposta busca compreender como o manejo clínico, sustentado por um *setting* estável e pela função de *holding* exercida pelo analista, pode favorecer a elaboração dessas experiências e promover o desenvolvimento psíquico da paciente. Além disso, investiga-se o papel da transferência e da contratransferência na construção da aliança terapêutica, evidenciando sua relevância para o avanço do processo analítico. Assim, o estudo pretende contribuir para a articulação entre teoria e prática clínica, destacando a importância do vínculo terapêutico como elemento central na psicoterapia psicanalítica (Costa et al., 2020).

OBJETIVO GERAL

Analisar, sob a perspectiva psicanalítica, o caso clínico fictício de Nina, enfatizando os efeitos do desamparo psíquico nas relações familiares e sua manifestação no *setting* terapêutico, bem como o papel da transferência, do *holding* e da aliança terapêutica no processo de elaboração e desenvolvimento subjetivo da paciente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir o conceito de desamparo e suas implicações no funcionamento psíquico e na clínica psicanalítica.



- Analisar o *setting* terapêutico como espaço de sustentação e reparação psíquica, bem como a função do *holding* na integração do self e no manejo das regressões.
- Identificar e interpretar as manifestações de transferência e contratransferência no vínculo terapêutico, investigando como a aliança terapêutica favorece a ressignificação das experiências emocionais e o avanço do processo analítico.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico baseia-se em um estudo de caso, utilizando como fonte a narrativa audiovisual da série, com foco nas interações entre paciente e terapeuta. A análise é orientada pelo referencial psicanalítico, com base em Freud, Winnicott e autores contemporâneos que os referenciam. A interpretação segue uma abordagem teórico interpretativa, articulando os elementos da obra aos conceitos clínicos, com apoio de revisão bibliográfica em bases como Google Acadêmico e SciELO.

RESULTADOS

A série “*Sessão de Terapia*” (Globoplay) apresenta, entre outros casos, o de Nina, uma adolescente de 15 anos e atleta de ginástica que utiliza o esporte como forma de evitar conflitos pessoais e familiares. A adolescente é encaminhada à terapia após suspeita de tentativa de suicídio, e passa a ser atendida por Theo, com abordagem psicanalítica baseada nas teorias de Sigmund Freud, Winnicott, Anna Freud usando majoritariamente a escuta ativa. A rotina rígida da adolescente evidencia alta autocobrança e necessidade de controle, principalmente após fraturar os dois braços e se afastar do esporte. Nina resiste à terapia, buscando apenas um laudo médico, porém com o tempo, adere ao processo, destacando a importância do vínculo terapêutico em sua evolução clínica.

Durante a análise do caso de Nina, observa-se uma história marcada por conflitos no ambiente familiar, traições e dificuldade especialmente na relação com o pai, o que contribui para a fragilização da função paterna em sua percepção. O pai, fotógrafo de modelos nus, expôs precocemente a própria filha a conteúdos de nudez e, posteriormente, a situações de adultério, o que desencadeou um processo de deslocamento em relação à mãe. Nina não compreendia como a mãe não percebia a infidelidade ao longo dos anos de relacionamento, e



a insegurança decorrente desse desamparo — marcada pela sensação de não ser protegida pela figura materna — acabou se intensificando progressivamente, adquirindo proporções cada vez maiores.

O estado de desamparo (*Hilflosigkeit*) é compreendido como a condição inaugural do ser humano, caracterizada por uma dependência radical de um outro para garantir sua sobrevivência nos contextos biológico, psíquico e social. No âmbito clínico, esse conceito designa uma vivência subjetiva de vulnerabilidade, na qual os recursos defensivos do aparelho psíquico se revelam insuficientes frente a experiências emocionais intensas, frequentemente relacionadas a falhas nos cuidados primários (Freud, 1926/2014).

A ausência de um ambiente suficientemente bom, compromete a função de sustentação (*holding*) e dificulta a constituição de um eu integrado, favorecendo o surgimento de angústias primitivas e mecanismos defensivos arcaicos. Quando o bebê ou a criança não encontra esse suporte vindo do *holding*, surgem sentimentos de desamparo que ativam mecanismos de defesa primitivos e dificultam a constituição de um eu (ego) integrado. Como consequência, emergem sentimentos de insegurança e desproteção que se expressam por meio de atuações, nas quais Nina mobiliza sua agressividade como forma de ataque à mãe. Tal dinâmica evidencia a persistência do desamparo psíquico e sua articulação com manifestações claras de transferência intensa no *setting* clínico (Hisada, 2002).

Nessa perspectiva, o *setting* constitui a própria situação clínica que possibilita tratar falhas precoces do desenvolvimento. A postura em manter o foco na análise faz com que o *setting* sempre seja, para Nina, um ambiente seguro, permitindo que suas ações resultem em falas para o avanço do processo analítico. Para além dos elementos físicos e temporais, o conceito abrange também a postura do analista, a qual estabelece uma fronteira entre o mundo social e o espaço terapêutico, proporcionando ao paciente um ambiente seguro para a sua própria manifestação de expressão (Hisada, 2002).

Um momento demonstrativo sobre tal fator, seria o qual Nina realiza uma acrobacia dentro do consultório para evidenciar suas habilidades na trave. Invadindo o espaço profissional de Theo, ela queria descobrir se a rigidez do ambiente seria mantida, utilizando disso para testar os limites e compreensão do psicanalista. Dessa forma, a jovem o desafia ao



fazer a acrobacia, mesmo quando ele pede para que ela não faça. Contudo, como resposta o terapeuta faz um breve silêncio e aplaude a excelência de Nina, tornando o ambiente terapêutico acolhedor. O *holding*, na perspectiva winnicottiana, constitui a função de suporte psíquico, afetivo e ambiental que o analista exerce, servindo como uma metáfora fundamental no amparo emocional que uma mãe deve prover ao seu bebê nos estágios iniciais do desenvolvimento. Esta função é o resultado experiencial direto de um *setting* terapêutico bem manejado, funcionando como um "berço" para o *self* do paciente e permitindo que ele vivencie uma continuidade de existência necessária para o seu amadurecimento. Assim, a sustentação proporcionada pelo *holding* permite ao paciente integrar experiências que antes eram impossíveis de serem processadas, fundamentando-se na confiabilidade, na constância e na postura atenta do analista (Hisada, 2002).

Tais fundamentos são evidentes na cena em que Nina chega encharcada pela chuva para a terapia, e Theo supre sua necessidade de cuidado, oferecendo as roupas de sua própria filha e pedindo para que sua esposa, Clarisse, ajude-a a se trocar em um momento de fragilidade, já que a garota estava com os braços imobilizados. Este cuidado promovido por Theo dentro do espaço clínico, proporciona momentos de regressão aos cuidados básicos que faltou em sua infância, devido às intercorrências nas relações parentais. Um dos elementos centrais da psicoterapia psicanalítica e da constituição da aliança terapêutica é a emergência dos fenômenos de transferência e contratransferência. Nesse processo, o analisando tende a deslocar para a figura do analista vivências não elaboradas, cabendo a este manejá-las de forma ética e madura. O analista, nesse sentido, atua como um ego auxiliar na relação, favorecendo a elaboração dos conteúdos, a construção de sentidos e o avanço do processo terapêutico (Costa et al., 2020).

Como exemplificação, no caso, Nina passa a interagir de maneira ambivalente testando o terapeuta durante as sessões — como o ato de presentear-lo e, em seguida, questionar se é a última sessão que participaria — e ansiando a continuidade do acolhimento. Esse comportamento aparece predominante na adolescente durante a terapia, mas o analista contorna os dilemas de maneira sutil e gentil devido à fragilidades perceptíveis na garota. Aos poucos desenvolve-se um vínculo entre ambos, onde são abertos caminhos para ressignificar relações familiares e mostrar para a menina que nem tudo é como ela julga ser, já que sua relação com os pais se apresentava como uma imensa confusão na mente da jovem. Para a



constituição do vínculo com o analisando, é fundamental reconhecer que se trata de um fenômeno complexo, influenciado tanto pelas características do paciente quanto do analista, além da dinâmica relacional que se estabelece entre ambos, incluindo suas impressões e expectativas em relação ao processo terapêutico (Corbella; Botella, 2003 apud Costa et al., 2020).

Em suma, a aliança terapêutica ideal é alcançada quando o analisando e o analista compartilham crenças comuns em relação aos objetivos do tratamento e veem os métodos usados como eficazes e relevantes para se alcançar insight e mudanças efetivas. Ou seja, a psicoterapia só será efetivada quando ambos acreditarem que o tratamento está sendo definitivamente eficaz (Abel, 2003 apud Costa et al., 2020, p. 14).

Como fechamento, observa-se que a efetividade do processo terapêutico no caso de Nina está diretamente relacionada à articulação entre os conceitos de *holding* e *setting*, sustentados pela postura técnica, ética e estável do analista. Theo, ao oferecer uma escuta ativa e sensível, atua como um ego auxiliar diante da fragilidade psíquica da adolescente, manejando com firmeza suas manifestações de agressividade e resistência. Ao mesmo tempo, a preservação do *setting*, enquanto estrutura que delimita e organiza a experiência analítica, mostra-se essencial para garantir um ambiente seguro e confiável. Mesmo diante de rupturas, como a interferência de terceiros, a manutenção dessa base permite a continuidade do trabalho clínico, favorecendo a elaboração psíquica e o avanço terapêutico de Nina (Hisada, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do caso da personagem Nina demonstra que o vínculo terapêutico é o pilar central da clínica psicanalítica. A função de *holding* realizada pelo terapeuta oferece um suporte necessário para que a paciente suporte sua própria fragilidade. O *setting* terapêutico estabelece um espaço seguro de confiabilidade que permite a testagem de limites e uma posterior integração psíquica. A transferência e a contratransferência, quando devidamente manejadas, transformam o consultório em um laboratório de ressignificação das figuras parentais. Conclui-se que a eficácia do tratamento depende da solidez dessa aliança, capaz de converter a atuação agressiva em elaboração simbólica.



REFERÊNCIAS

COSTA, Jedaías da Costa e; LIMA, Gabriela Mariano de; GOMES, Francinara Pantoja; SANTOS, Thiago Silva dos. O vínculo terapêutico como ferramenta efetiva para a terapia psicanalítica. **Perspectivas em Psicologia**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2020. DOI: 10.14393/PPv24n1a2020-56667. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/56667>. Acesso em: 29 abr. 2026

FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 17: inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos (1926-1929)**. Tradução de Paulo César de Souza. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014

HISADA, Sueli. **Clínica do Setting em Winnicott**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002